

## Poema 1

Quando  
olho para eles,  
eles param  
parece  
que eles sabem  
que o céu é infinito  
parece  
que sabem que  
o meu punho  
é letra e número  
e parecem sentir  
o rastro pegajoso  
que deixam  
as minhas já extensas feridas.  
E é muito pequena  
e dourada  
a minha estrela polar  
Verdes são os olhos  
com um ar de água límpida  
Daquela lua minguante  
que me trouxe um faquir  
as palavras são vivas  
movem-se como deuses de pedra  
que encaixam estranhamente  
na natureza morta  
ouço as árvores cantando  
parece perturbadoramente sepulcral  
a passagem repentina  
de um sombra sombria  
avisto uma avestruz a resolver

uma fracção ou quem sabe  
uma equação de terceiro grau?  
Com solução? Talvez.

(poema inédito).

## Poema 2

Porvir  
E o coração mestiço  
que batuca  
dentro de mim  
apesar da ausência  
de bússola  
ainda encontra  
o leme  
que me arrasta  
para o porvir.

(poema inédito).

## Poema 3

As sombras  
retomam o lugar  
que nunca foi seu  
onde as brasas são chão  
e a serenidade  
se evola  
num arco de relevos.

(poema inédito).

## Poema 4

Dos escombros  
de Ares  
renascerão mirais  
de vida e esperança.

in: *Pa(z)Lestina*.

### NOTA BIOGRÁFICA

O poeta, escritor e professor Delmar Maia Gonçalves nasceu em Quelimane, na República de Moçambique, em 5 de Julho de 1969.

É Coordenador Literário da Editorial Minerva em Lisboa desde 2014 e Presidente do Círculo de Escritores Moçambicanos na Diáspora (CEMD) desde 2010.

Publicou as seguintes obras: *Moçambique Novo, o Enigma* (2005), *Moçambiquizando* (2006), *Afrozambeziando Ninfas e Deusas* (2006), *Mestiço de Corpo Inteiro* (2006), *Entre Dois Rios com Margens* (2013), *Mares de Olhares em Mestiçagens de Poesia* (2014), *Pa(z)lestina* (2015) e *Fuzilaram a Utopia* (2016).

Em 2003, foi nomeado Embaixador da Paz da The Inter-Religious and International Federation for World Peace (IIFWP).

Pertence à Geração da Lusofonia, criada nos anos 80 do século XX, e à World Poets Society (WPS).

Foi agraciado com o Prémio de Literatura Juvenil Ferreira de Castro em Poesia (1987) e com o Galardão de Literatura África Today (2006).